

INFESTAÇÃO DE MOSCA DAS FRUTAS *Ceratitis capitata* EM FRUTOS DE *Coffea canéfora*

Eduardo Rizzo Marquetti¹; Rodrigo Fraga Jegeski¹; Murilo Roza Pessotti¹; David dos Santos Martins²; José Salazar Zanuncio Júnior²; Renan Batista Queiroz^{2*}

¹Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; ²Pesquisador do Incaper.

*renan.queiroz@incaper.es.gov.br

O Espírito Santo cultiva duas espécies de café em condições edafoclimáticas distintas e delimitadas pelo relevo e clima do Estado. Seu parque cafeeiro tem o arábica em regiões de clima mais ameno com altitude superior a 500 m, e café 'conilon' nas áreas mais quentes com altitudes inferiores a 500 metros. O uso de clones robustas pelos cafeicultores tem aumentado em todo o estado do ES, porém sem avaliações em relação à suscetibilidade a pragas. Dentre as pragas do café, as espécies de moscas-das-frutas comumente associadas a essa cultura no Brasil são *Ceratitis capitata* (Wied.) e *Anastrepha fraterculus* (Wied.). Embora as moscas-das-frutas não causem danos diretos aos grãos de café, seus danos afetam a qualidade da bebida por provocar queda prematura e acentuada de frutos "cereja". Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar se os clones robusta são potenciais hospedeiros de mosca das frutas, comparados com os clones de café conilon, que notadamente não são hospedeiros dessa praga. O experimento foi realizado em uma lavoura de café contendo clones robustas e conilon na mesma área, no município de Linhares, nas seguintes coordenadas 19°15'19.4"S 40°04'59.6"W. Os clones avaliados foram R25, R8, AS2, G20 (robustas), A1 e P2 (conilon). Para cada clone foram avaliadas 20 plantas, sendo 5 plantas em 4 pontos diferentes dentro da lavoura. Em cada planta foram coletados 20 frutos de café no estágio de cereja. Os frutos foram separados em sacolas plásticas, identificadas por planta e clone, depois levadas para o Laboratório de Entomologia do Incaper, em Linhares-ES. No laboratório, os frutos de café foram colocados em potes plásticos, mantendo as mesmas identificações, para avaliar o número de pupas e adultos da mosca das frutas *C. capitata*. Após 7 dias, as larvas começaram a sair dos frutos e empupar. As pupas foram contadas e separadas em outro pote para verificar a emergência de adultos. Os dados foram submetidos à Anova e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa entre os clones para o número de pupas de *C. capitata* ($F_{5,119} = 8,03$; $p < 0,001$). O clone AS2 apresentou a maior quantidade de pupas, com uma média em torno de 18 pupas em 20 frutos. Os clones R25, G20 e R8 apresentaram médias significativamente menores que o clone AS2, com médias em torno de 10, 11 e 13 pupas em 20 frutos, respectivamente. Os clones A1 e P2 apresentaram as menores médias estatisticamente, próximo de 5 e 3 pupas, respectivamente. O mesmo resultado foi encontrado para o número médio de adultos em relação aos clones, também mostrando diferença significativa entre eles ($F_{5,119} = 7,12$; $p < 0,001$). O clone AS2 apresentou uma média de 17 adultos, os clones R25, G20 e R8 apresentaram médias de 9, 10 e 11 adultos, respectivamente. Já os clones A1 e P2 tiveram cerca de 4 e 2 adultos de *C. capitata*, respectivamente. Podemos observar que os clones com genética de conilon possuem menor preferência pela mosca das frutas, *C. capitata*, quando comparados com os cafés robustas.

Palavras-chaves: *Coffea canephora*. café conilon. café robusta.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.